ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1670

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A CATASTROFE do Faial passa á categoria das coisas velhas, quasi extintas.

A emoção causada pelas primeiras noticias vai-se acalmando, pois raros se lembram do que seja a miseria de tanta gente sem lar e de tanto lar sem segurança.

Os faialenses são fatalistas: sofrem com resignação o azar que os persegue. Nem choram nem gritam: encaram a sua situação com a disposição de pessoas que, depois do mau, aguardam o peor.

A nossa obrigação — os portuguezes teem que ser todos uma familia—é reanima-los, incutindo-lhes a coragem e a confiança necessarias para vencerem o abatimento que os esmaga.

As palavras de simpatia valem muito, mas as obras de solidariedade e assistencia valem muito mais. A cidade da Horta e as aldeias destruidas não podem ficar em perpetuo luto. Impõe-se o problema da sua reconstrução, em condições de resistirem a novos abalos.

Esta dificuldade demanda um plano de obras e dinheiro para o custear.

Os portugueses de todo o mundo —Portugal continental e insular, colonias com ou sem bandeira—não podem eximir-se ao dever de contribuirem para tão benemerito como patriotico dever. Exige-se tambem que, na cidade da Horta, haja uma vontade bem firme e bem acima de paixões, que se imponha a tantos indecisos e a tantas vitimas da inercia administrativa.

Bandos precatorios, subscrições, envios expontaneos de donativos não têm faltado, é certo.

Porque não se faz uma grande tourada e um grande festival desportivo?

Será de mais, porventura, que, durante três dias, se decrete uma estampilha de assistencia aos sinistrados do Faial?

Lembremo-nos de que a verdadeira sociabilidade nasceu da necessidade de defender o homem contra a dôr que o ameaça.

Os faialenses são nossos irmãos: auxiliemo-los material e moralmente.

E' bom que nos não convençamos de de que, á medida que o tempo decorre, a sua situação melhora. Pelo contrario: se não trabalharmos para os ajudar a vencer as suas provações, sobre as ruinas dos seus lares erguer-se-hão a fome, a doença, o frio e o desespero que os condusirão á maior das miserias—a do abandono, a do esquecimento, na bruma impiedosa do Oceano.

* * *

AMANHÃ é posto á venda o livro "Politica Nacional„ em que se encontram os artigos publicados em varios jornais e, designadamente, no *Diario de Lisboa*, e a conferencia proferida na Sociedade de Geografia, da autoria do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira.

Estes trabalhos foram coligidos e mandados publicar pelos seus amigos srs. dr. Avelino Monteiro, general João Julio dos Santos e Silva e comandante Manuel Paulo de Sousa Gentil. Contém uma notabilissima carta-prefacio do eminente homem de sciencia sr. dr. Julio de Vilhena, que deve causar sensação.

Panem nostrum

O ano agricola é mau—toda a gente o sabe. O azeite, o pão, o vinho, o feijão e a batata avolumaram o seu *déficit*, se nos referirmos ás colheitas do ano passado. Não é o governo o culpado, visto não ser ele quem regula a parte fatal, metereologica, da produção.

A sua missão é outra—atenuar a carestia da vida, combatendo os vampiros e abastecendo, a tempo e horas, os mercados.

Ponha-se de parte a politica—a venenosa, a traiçoeira. Em questões destas, cessam os rancores. Defenda-se o pobre contra os seus exploradores. Proteja-se o trabalho honesto, garantindo-lhe a liberdade, que é o pão do espirito, e o justo salario, que é o pão do corpo.

A terra procede, em relação ao braço que a cultiva, com uma indiferença total. Não se preocupa com o humano sofrimento.

Que lhe importa a ela que a seara fique esteril ou que a arvore não dê fruto?

Nós é que temos que corrigi-la, suaviza-la, captar-lhe a cega ferocidade. A alegria é a mais dificil, se bem que a mais saborosa, das nossas conquistas.

O pão tem as suas amarguras profundas, as suas dôres eternas, mas para que ele seja vida e crescimento é necessario que, nas nossas mezas, se torne a flôr mais bela do nosso coração, a piedade que o reparte por todos os famintos...

* * *

O Alemtejo está desolado, murcho,—diz-nos Estevam Pimentel, que regressa da sua provincia. Nem pão, nem vinho, nem azeite. As variações bruscas de temperatura—o calor e o frio sucedendo-se, anarquicamente, sem respeito pelas lavouras—liquidaram colheitas que, em abril e principios de maio, se anunciavam promissoras.

O dia 15 de agosto — ou seja a data do pagamento das rendas — foi uma maré cheia de aflições.

O credito agricola é, por emquanto, uma coisa precaria, demorada, complicada. O governo vive na ilusão de que o Alemtejo se reduz a meia duzia de grandes lavradores, que aqui em Lisboa fazem discursos e se dão uma importancia de... catastrofes eleitorais.

O Alemtejo compõe-se, sobretudo, duma população mais modesta e menos faladora—gente que faz as sementeiras com o dinheiro das colheitas e faz as colheitas, muitas vezes, com o dinheiro dos agiotas. Estes devoram a economia da nossa mal fadada provincia. Que garras!

O preço estabelecido para o trigo é o mesmo, quer o lavrador viva a muitos quilometros do caminho de ferro quer lhe seja visinho. Os transportes concorrem para a ruina dos campos.

As sementeiras reduzem-se de ano para ano.

Admitindo que cada espiga dê em media sete sementes, se descontarmos o que exige o amanho do solo, os adubos, a ceifa, os impostos, a onzena etc. que vem a ficar para o lavrador?

Diz-se que nós somos um país cerealifero... Já o fomos, no tempo de Estrabão e talvez no reinado de D. Diniz e sucessores. Revoluções e decretos — eis os pómos dourados das nossas mentiras.

A cultura do pão tem que modernizar-se, a fim de que as intemperies do do nosso clima não aniquilem, em vinte quatro horas, o labor de algumas meses.

Quando é que que os nossos agronomos terão os braços livres e a sciencia certa, para intervirem eficazmente nos assuntos agricolas?

Parece-nos que seria da maior vantagem enviar uma missão de competentes aos Estados Unidos e Canadá, a fim de estudarem *in loco* a produção scientifica das cereais. Uma nortada mais forte ou mais fria extermina leguas e leguas de sementeiras...

Como escapar a este fatalismo? Mussolini, para diminuir o *deficit* de trigo na Italia, recorreu ao saber dos seus agronomos. Estes sairam-se á maravilha: a produção cresceu. Mussolini fez colocar sobre a sua secretaria uma grande espiga de ouro, simbolo do seu triunfo sobre o capricho da natureza.

Tambem a creação de gados no Alentejo atravessa uma epoca mortal. Uma epidemia chamada *burgo*—fala ainda Estevam Pimentel—tem devastado as azinheiras, roendo-lhes a flor e por consequencia impedindo a formação do fruto. Não ha bolota—não ha rebanhos. Os porcos e os carneiros, que eram uma das riquezas dos lavradores, são vitimas do terrivel parasita.

Não haverá, entre nós, quem se decida a combate-lo, livrando o alentejano da sua acção funesta?

Quem cruza os braços, reconhece a sua incapacidade para lutar.

Quereremos nós ser os vencidos da nossa propria incuria?

DUM amigo veraneando numas aguas francezas, recebemos um postal franqueado com 30 centimos, e com a seguinte inscripção, alem do nome da terra, da data e da assinatura: *Um grande abraço!*

Supusemos que tivesse havido engano na aposição dos selos e mostrámo-lo a um amigo que ha dias veio de Paris, que nos disse ser assim mesmo, pois a convenção postal de Stocholmo baixou a 5 centimos-ouro, o envio de postais ilustrados para o extrangeiro, uma vez que não contenham como correspondencia mais que palavras de cortezia e em numero não superior a 5.

Quere dizer: a França faz assim uma larga e proveitosa propaganda das suas belezas naturaes e artisticas, e nós continuamos a pagar 96 centavos pelos postais para o extrangeiro, e 1$60 pelas cartas, o dobro do que se paga nos outros paizes.

Quando é que o sr. ministro do Comercio acabará com esta vergonha?

* * *

REFERIMO-NOS ha tempos á subscripção que foi aberta entre transmontanos, para reparar a velha estrada romana que liga Miranda do Douro com Mogadouro, uma vez que os poderes publicos votaram ao abandono as comunicações entre aquela cidade e o resto do país.

Sabemos que os mirandeses representaram junto do sr. ministro do Comercio, pedindo que mande ligar a estrada n.º 9 ou que lhes conceda um subsidio para terminar a reparação da estrada romana.

Nada mais justo, tratando-se de uma região que paga pontualmente os seus impostos, sem receber do Estado o mais pequeno beneficio.

* * *

AMARELHE, o lapis-caricaturista que todo o teatro conhece pelas constantes *charges* aos seus artistas, marcou mais uma vez o seu nome na exposição que actualmente está fazendo no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Amarelhe, tenciona no principio do inverno expôr, em Lisboa, todos os seus desenhos de artistas teatrais e das principais figuras das letras, das artes, da politica, da alta finança e da sociedade.

Pelo que se passa na Figueira da Foz tudo faz supôr que vai ser um grande acontecimento autentico em Lisboa, a proxima exposição.

* * *

O ILUSTRE teatrologo e jornalista José Quarantino, nome de destaque no meio intelectual do seu país, acaba de solicitar do nosso colaborador Gastão de Betencourt autorisação para traduzir a sua peça *Ultimo Capitulo*, a fim de ser representada num dos primeiros teatros de Buenos Aires.

* * *

PARA Paris e Londres seguiu hoje, acompanhado de sua esposa, o sr. Cunha Leal.

A' "gare„ do Rocio acorreram a despedir-se deste homem publico, muitos dos seus amigos pessoais e politicos.

O sr. Cunha Leal conta estar de regresso a Lisboa dentro de quinze dias.

Pelas praias

Figueira da Foz

Realizou-se hoje a terceira jornada do concurso hipico. As provas, que têm decorrido animadas, apesar da sua má organização, só hoje tiveram uma assistencia regular. O preço elevado dos logares e o acesso ao campo afastaram muita gente. No entanto, hoje, que se efectuava a prova «O Grande Premio da Figueira da Foz» mais familias se viam pela tribuna e pelos camarotes.

Nos dias 6 e 8 realizaram-se as provas «Omnium», «Alter» e «Taça Conde de Pinhel» que foram ganhas, respectivamente, pelo tenente Helder Martins, no Avro», pelo tenente Torres de Almeida no «Bonaparte» e pelo tenente Helder Martins tambem no «Avro».

O «Grande Premio», foi ganho pelo tenente Ivens Ferraz, no cavalo «Marco Viconte». Este mesmo oficial classificou-se em segundo logar cavalo «Roussi» no que já venceu algumas importantes provas em Italia e em Espanha.

Esta noite reaparece no Teatro do Grande Casino Peninsular e grande «tonadillera» «La Goya», que trabalhará durante cinco noites.

«La Goya» que tem sido saudada por muitas familias, que aqui se encontram, parte depois para Cintra, onde vai trabalhar no casino daquela vila.

Apesar de já estarmos no final da epoca ainda continuam chegando muitas familias.

Démos, na ultima carta, os nomes das senhoras que se inscreveram como socias do Grande Casino Peninsular, hoje damos os nomes dos homens. Só por esta lista se pode avaliar o quanto a Figueira da Foz este ano está concorrida:

Conde das Fligueiras, Visconde de Mayorca, de Montargil, Dr. Manoel Esparteiros, Augusto Dias da Silva Barroso, Manoel Pereira de Castro Brito, Dr. Augusto Herminio Leitão, dr. Sacadura Cabral, Armando Gomes de Carvalho, Dr. Mario Augusto Miranda Monteiro, Dr. Amadeu Vieira Monteiro, Tenente Mena e Silva, Albano Duque, dr. Ernesto de Queiroz, Dr. João Silveira de Serpa, Carlos Eugenio Barros Pinto, Manoel Tedim Campos, Aurelio de Almeida, José Cupertino d'Oliveira Pires, Alfredo Teles de Sampaio Rio, José Correia de Carvalho, José Pinto Loureiro, dr. Abilio Lopes Gomes, Augusto Lima, Pedro de Moura e Sá, Alberto Pessoa, dr. Manoel Rodrigues Pinto, José Maria Marques, dr. João Nave Catalão, João Ambrosio de Neto, Conde de Pinhel, Antonio Carrisso, João Mena e Silva dr. Augusto Borges d'Oliveira, Alfredo d'Aguiar Pereira Frazão, Delfim Meichieira Afonso, Alfredo Pinheiro da Véiga, Antonio Pereira d'Azevedo Batalha, Alexandre Campos d'Azevdo Batalha, Alfredo de Sousa Sá, Carlos Brandão Teles d'Abreu, Fernando Eloy Borges Cardoso, José dos Santos Alves, Francisco Soares Pinto Mascarenhas, João de Melo Machado Albuquerque Corte Real, Mario Forte, Adalberto Borges Leitão, Ildefonso Monteiro Leitão, dr. Herculano da Rocha Gomes, Adolfo de Sampaio Teles e Paiva, Baltazar Simões Ferreira, Alvaro de Andrade, Alberto d'Oliveira, José da Costa Amaral, dr. Afonso Ponces, Alvaro Freitas Morna, Luiz Coelho d'Aguiar, Rui Perdigão, Silvio Perdigão, Diogo Pereira de Sampaio Forjaz, Amavel Granjer, Leonardo Mendes Fialho Prego, Francisco Magalhães de Moraes, dr. Fernando Augusto Cesar de Magalhães de Moraes, dr. Fernando Augusto Cesar de Sá, José Aguas Pinto, Conselheiro Pereira dos Santos, dr. Raul Teles de Abreu, Jaime Filipe da Fonseca, Carlos Eugenio Alvares Pereira, Carlos Black, Conde de Silves, Cassiano Corte Real, Conde de Felgueiras, José Paredes, Manuel Magalhães Mexia, Tomaz Afonso de Albuquerque Sanches da Gama, Antonio Xavier Archer de Carvalho, Afonso Barata Freire Lima, D. Luiz de Alarção, Nuno Duarte, Dr. Raul Fernandes Martins, Luiz Ribeiro da Silva, Ferreira Diniz, Avelino Gomes Paredes, Faustino Macedo, Guilherme de Vasconcelos Freitas, João Ribeiro da Silva, dr. Narciso de Oliveira, Joaquim Paccíochi, Luiz de Seixas Jorge, Alberto Nunes Duarte, João Caldas, José Maria Mendes de Abreu, Filipe de Souza Corte Leitão, Francisco do Amaral Reis, Carlos Alberto Sampaio Santos, Luiz Delgado Santos, J. M. Ribeiro, I. Ortigão Peres, Augusto Freitas, Pedro Alvaro da Rocha Gaspar, Joaquim da Luz Preto e Alberto de Abreu Campos.

TAUROMAQUIA

D. Ruy da Camara em Setubal

Setubal vai ter ocasião de apreciar, no proximo domingo, 19, a arte admiravel de D. Ruy da Camara que lidará dois toiros.

Estão contractados os nossos melhores bandarilheiros e os forcados de Santarem e Vila Franca são capitaneados por Manuel Burrico.

Em Algés

Está já completo o cartaz para a tão desejada corrida de touros, vacas e garraios e a Ferra de Novilhos á moda do Ribatejo, que se realisa no proximo domingo em Algés, principiando ás 5 1|2 da tarde.

Esta festa é a favor dos empregados das Praças do Campo Pequeno e Algés.

A cavalo tourea o popular amador José Casimiro Gomes, tomando parte a pé todos os bandarilheiros das escolas Agostinho Coelho e Antonio Carvalho, 2 jovens toureiros de 12 e 10 anos, lidarão uma garraia.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

MUSICA

Emil Cooper

e uma importante opera

de Rimsky-Korsakoff

na Opera de Paris

—A cidade de Paris,—deusa sem idade, outr'ora quasi identificada com a sua Padroeira, a diafana e silenciosa Genoveva, e que hoje, sob cataratas de sons e de luz electrica, se encarna no bom senso ou na loucura, na generosidade ou no calculo frio e egoista, na clara lucidez ou num cego "chauvinismo„, na ancia bemdita de saber e realizar, ou no mais desvergonhado cabotinismo, por fim no sacrificio ou na ultima palavra do vicio, tudo sem uma lagrima que não saiba esconder sob uma camada fresca de "maquillage„ e guardando sempre os labios finos, um sorriso a brilhar no mistério das pupilas dilatadas,—a cidade de Paris continua a ser o ponto luminoso onde convergem as mais baixas cubiças e as mais elevadas aspirações. Elas veem de toda a parte e são de toda a especie, mas em especial artisticas e elegantes, —que é afinal mais uma fórma de arte.

Passados os primeiros momentos de espanto no artista de fóra que se acha, repentinamente, no centro dessa voragem de ambições e apetites, ele consegue orientar-se e definir as diversas correntes que jogam as suas cartadas, atravez o enxame de cartazes, os milhares de concertos, exposições, conferencias e reuniões, as centenas de revistas, publicações e jornais. A luta pela vida é medonha. Muitos só querem conseguir o meio de fruir prazeres, pertencerem á grande fogueira de luxos que excita a inveja da plebe. Mas outros não se iludem com esses fogos de vista, olham para mais alto, buscam o pulsar nobre do coração, a vibração da ideia, a Beleza una e eterna e não a efemera moda; em suma, empenham a vida no que os fanaticos da arte chamam, tal qual os fanaticos religiosos: "o bom combate„.

Nestes leais torneios em que a verdadeira civilisação é mestra dos jogos, vamos encontrar, nas ultimas representações da temporada na Academia Nacional (Opera de Paris), a execução dum drama musical—"profundamente ignorado„, diz a imprensa francesa—de Rimsky-Korsakoff, pela colonia dos artistas russos refugiados, sob a direcção de Emil Cooper.

Trata-se dum dos trabalhos mais pensados e adiantados do grande compositor russo: "Historia da cidade invizivel de Kitezh e da virgem Fevrónia„. Mesmo sem conhecer mais do que é possivel aos frequentadores dos concertos lisboetas, quer dizer obras sinfonicas e algum trecho orquestral de opera de Rimsky-Korsakoff, pode avaliar-se o que seja uma boa opera completa do autor da "Sheherazade!„ O seu perfeito manejar da paléta orquestral, a sua evocação viva do ambiente ora local, ora espiritual, a sua poesia fina e intensa, a sua construção coerente e ampla, devem adequar-se admiravelmente ao drama cantado e, dentro deste, ao assunto lendario semi-barbaro, semi-mistico de "Kitezh, a invizivel„.

Para o publico parisiense tambem foi uma revelação, muito embora a companhia russa, não podendo ter ao seu dispôr os scenarios e a indumentaria necessarios á representação, tivesse de contentar-se com o desempenho meramente musical, e isto num trabalho em que a parte decorativa: a visão e o movimento, representam um papel tão importante!

Isto prova que num drama musical sempre é a musica que constitui o papel "principal„, "primacial„. Ela resume a essencia da acção, do quadro, dos enlêvos e dos sofrimentos; e só ela sabe exprimir totalmente a sensação sublime da Redenção...

Emil Cooper, que entre nós soube dar-se com igual desinteresse e fervor a batidissimas operas como "Rigoletto„, "Aida„, "Tosca„ e "Butterflay„, e a elevadas manifestações sinfonicas como trechos de Wagner, o "Divino poema„, do Scriabin, e o "Passaro de fogo„, de Stravinsky, agora em Paris, nesta apresentação da obra do seu genial compatriota, motivou, entre outras, as seguintes apreciações do antigo e abalisado critico musical M. Charles Tenroc: "A obra desenrolou-se musicalmente num interesse ininterrupto. E temos que dar graças á convicção do chefe de orquestra, M. Cooper, animador tão preocupado pelo pormenor como ardente a colorir as massas instrumentais e vocais.„ Mais longe, acrescenta: "Já mencionei o valor de M. Cooper á testa da orquestra e dos coros agrupados atrás dos instrumentistas. A sua batuta é firme e o seu braço arrebatador e certeiro; comunica a sua chama e a sua viva compreensão aos coros admiraveis de disciplina, atentos aos ataques e ás "nuances„, e que parecem penetradas de emoção, de fervor, de religiosidade.„

E acabaremos com o proprio final de M. Ch. Tenroc, que diz, depois das referencias aos solistas: "O sucesso foi estrondoso, numa união da arte e da gratidão em que se misturavam os sentimentos da Patria presente e a admiração duma obra injustamente esquecida daqueles que organisam os nossos festins.„

Francine Benoit

RESTAURANT CAFÉ MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.

43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: Hors de Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.

Com três pratos á escola 11$00.

Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.

Com três pratos 12$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

CERVEJARIA ALEMÃ

"ALSTER PAVILLON"

Rua do Ferregial

HOJE

Novos e engraçados «couplets» pela FENOMENAL ARTISTA

Elisabeth

A mais completa artista do genero alegre que tem vindo a Lisboa

ENTRADA LIVRE

Mundanismo

Anniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Calhariz, D. Maria Elisa Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto de Vilas Boas (Gufflomil), D. Maria Tereza da França (Marim).

— E os srs.:

Conde de S. Tiago, dr. João de Campos Ferreira Lima, dr. Augusto José de Queiroga Valentim, Carlos de Vasconcelos Porto, Miguel de Alpoim Agorreta, José de Sousa Magalhães e Silva, Fernando Jorge de Barros Lima, José Augusto Cardoso e Manuel Antonio de Moura Guimarães Garcia.

Pontos de reunião

No Nacional

Amanhã realisa-se a ultima recita da moda com a interessante peça «Se eu quizesse...», visto na sexta-feira realisar-se já, em recita da gentil artista emprezaria D. Ilda Stichini, a première da comedia «Para fazer-se amar loucamente...» para a qual ha grande entusiasmo. As noites de quarta e sexta-feira deverão portanto resultar dois elegantissimos pontos de reunião.

No Variedades

Na proxima quinta-feira realisam-se as ultimas recitas da moda com a fina e engraçada revista «O Pó d'Arroz», havendo já na noite de hoje numeros novos, pela gentil artista D. Anita Salambó, devendo em breve subir á scena a revista «Saricóté» para estreia neste teatro da gentil «divette», D. Laura Costa, que é esperada brevemente do Brazil, onde acaba de fazer uma triunfante «tournée».

De viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Lia Sequeira Celestino Soares, e sua cunhada, a sr.ª D. Manuela Sequeira, partiu, a bordo do «Angola», para Macequece, o sr. Augusto Celestino Soares.

—Seguiu para Entre-os-Rios o sr. dr. Gaspar Ferreira Baltar.

—Para Paris seguiram, no «sud», a sr.ª D. Maria da Luz de Almeida, suas filhas Naïr e Iracema de Almeida, seu filho José Joaquim de Almeida Junior e a sr.ª D. Rosa Judite Rodrigues.

—Do Porto partiu para a Trofa o sr. dr. Gomes e Araujo.

—Para S. João da Pesqueira partiu a sr.ª D. Amelia Pimenta da Fonseca.

—Com sua esposa, seguiu para a Curia, ido de Matosinhos, o sr. Raimundo dos Santos Natividade.

—Regressou ao Porto o sr. Filinto Barbosa.

—Regressou da Curia o sr. Narciso Antonio Gonçalves Basto.

— Seguiu para Guiães o sr. José Pinto Fontes.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Eello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CRONICA

Os sorrisos melancolicos da cidade de Paris

e uma evocação de Lamartine E MUSSET

Além do sorriso alado e sempre vigoso da sua ironia, Paris possue o melancolico sorriso das suas evocações, das suas ilusões desfeitas, do seu idealismo disperso, das suas saudades.

Porque todas as ideias gerais, todos os estados de alma, todas as alegrias, todas as tristezas, todas as decepções, se manifestam aqui e simbolisam, supremamente, no sorrir.

E como são deliciosos, como são de enternecer, como desabrocham quasi religiosamente, em efusões de magua e de graça, os sorrisos melancolicos de Paris!

Ha-os que reconhecem a impotencia do homem para reter a felicidade, e ha-os que são relampagos do espirito, confessando uma loucura...

Ha sorrisos que traduzem uma tristeza elegante e muito doce, uma tristeza que sendo quasi um deleite se compraz em si mesma e não quere curar-se; e ha-os duma grandeza, duma beleza só visiveis aos iniciados.

Alguns patenteiam a todos, irreprimivelmente, a alegria para sempre perdida depois dum longo esforço; outros deixam entrever mil coisas ignoradas e deliciosas destinadas a conservarem, eternamente, no silencio, toda a sua beleza.

Ha-os negligentes, resignados, austeros, estoicos, quasi estranhos; ha-os afaveis, humanos, beneficos, fraternais; ha-os que melancolicamente nos atraem, que nos acolhem com doçura — e que, na singular efusão das almas martirisadas, nos fazem vagamente sonhar...

Ha sorrisos que enquadram todo o romance das delicadezas da alma, todos os cambiantes da amargura, todo o prestigio das evocações...

* * *

E, justamente, a semana que acaba de findar foi, para os parisienses, de deliciosas e comovidas evocações.

Evocou-se Lamartine á beira do lago do Bourget — Lamartine e a doce Elvira, que o poeta esperava e que a morte não deixou voltar mais; evocou-se mesmo Graziela, a poetica filha do pescador de Sorrento...

Era no Bourget, junto do lago de harmoniosos murmurios, que o poeta vinha lembrar Elvira: foi aí; á beira das aguas inspiradoras, entre os rochedos e as grutas profundas e as florestas saudosas, que ele compôz a mais sublime das suas meditações.

Lamartine tinha-a amado como Dante e Camões souberam amar; tinha-a cantado na obra prima das suas elegias, das suas quasi misticas efusões, dos seus imortais queixumes — e, como fôsse um ardente fantasista, tinha procurado a suprema consolação da natureza.

Com efeito, o poeta julgava que a natureza poderia conservar a recordação da sua amada; julgava que o quadro, muito romantico, poderia guardar intacta toda a beleza fugitiva do seu romance — e que os écos e as brisas e os canaviais e os doces estremecimentos do ar embalsamado fariam eternamente o depoimento da sua efemera felicidade.

Mas o Bourget, implacavelmente, transformou-se. A floresta profunda e silenciosa, «que o tempo tinha poupado», foi devastada, abatida, militarisada: nela se desenvolve hoje a prodigiosa actividade do maior aerodromo de França. A vibração contínua dos aerodromos saturou para sempre os ecos da margem encantada...

A imagem de Elvira dissipou-se na poalha de luz e de purpura em que se dissipam os sonhos dos poetas. As imortais elegias de Lamartine servem de tema aos estudantes nos dias sombrios de repetição — e apenas Paris, recolhidamente, conservou a recordação dos seus amores.

* * *

Evocou-se Musset e a sua gloria e as suas aventuras; e — principalmente, inesperadamente e da mais encantadora maneira — evocou-se Mimi Pinson.

No alto de Montmartre, proximo da praça do Pertre, na remota e quasi bucolica rua do Mont-Cenis, habitada apenas por operarios e por boémios ainda sem gloria, existe uma casa que a tradição local tem sempre atribuido á celebre Mimi Pinson.

A casa é baixa e humilima, um rézdo-chão apenas, com seu portal d'outr'ora sempre aberto de par em par, seu muro denegrido quasi a desmantelar-se, e, além do telhado, contorcidas pela perigosa inclinação da fachada, duas janelas de trapeiras ameaçando desabar a cada inverno, miseraveis, poeticas, emolduradas de flôres, rindo ao sol de Deus.

Os bairristas mais antigos contam que nessa casa, onde houve sempre flôres, Mimi Pinson tinha vivido entre a gaiola dos seus canarios e o seu vaso de fresca resedá — e que Alfredo de Musset aí a surpreendera um dia para a deslumbrar com os seus sucessos, para a imortalizar nas seis estorfes da famosa canção que toda a gente sabe de cór.

Ora, ha dias correu em Montmartre que a casa da celebre *midinette* ía ser demolida para se erguer no seu lugar um edificio moderno — um desses edificios que são a gloria e o proveito dos seus proprietarios e a confortavel ruina das suas dezenas de inquilinos: um *building*, ou construção de seis andares com elevadores, aquecimento central, agua, gaz, electricidade, casas de banhos, garages, telefones, antenas... e rendas astronomicas.

Então — emocionadas até á raiva, até ás lagrimas — as gentes da Butte começaram a clamar que toda a tradicional Montmartre ia assim desaparecendo a pouco e pouco, que esse vandalismo obstinado era inadmissivel, que a casa de Mimi Pinson tinha caracter, tinha originalidade e tinha historia e que, como a uma gloriosa reliquia do seu bairro, todos os bairrista estavam dispostos a defendê-la a todo o transe.

E assim, suspensos os camartelos implacaveis, a desmantelada casa de Mimi Pinson interessou toda a cidade.

O vice-presidente dos humoristas de Montmartre, o sr. Neumont, defendia heroicamente o tugurio, em nome de toda uma pleiade de pintores, de boemios, de ideologos e de cubistas, mais ou menos veementes e espirituais.

Mas o erudito investigador, o sr. G. Montorgueil, declarava nas gazetas que a casa de Mimi Pinson nunca poderia ter sido em Montmartre e que a celebre costureira habitaria, decerto, no Bairro Latino, perto da igreja de S. Sulpicio, porque era a esta igreja que ia ouvir missa.

A discussão tornou-se então geral: e, quando ela ia mais apaixonada, um poeta de Montparnasse afirmou, com convicção e com entono, que Mimi Pinson nunca tinha existido... senão nas inspiradas estrofes de Musset.

O desconcerto de Paris foi então evidente e desolador.

Onde teria morado Mimi Pinson?

A sua existencia teria sido bem averiguada, bem real?

Tê-la-ía Musset na realidade conhecido? Tê-la-ía amado?

Tê-la-ía apenas inventado — assim tão loira, tão simbolica, tão adoravel — num rasgo de felicidade criadora?

* * *

E foi nesta altura que todas as costureiras, todas as *midinettes* de Paris intervieram.

Elas não podiam admitir essa controversia deprimente, esse abominavel scepticismo dos eruditos, todas essas incertezas que lhes pareciam as mais crueis blasfemias.

Mimi Pinson era, havia quatro gerações, o seu idolo, a sua gloria, o simbolo prestigioso e eterno da sua mocidade em flôr.

E, ontem — numa manifestação inegualavel, numa dessas manifestações que só se pódem fazer em Paris — seis mil costureiras, trazendo as flôres dos seus balcões, reuniram-se na Madalena, percorreram os *boulevards*, subiram a Montmartre á desmantelada casa de Mimi Pinson.

Era uma nuvem que o oiro do sol penetrava de diafaneidades: nuvem de vestidos claros, de saias curtas, de cabelos agitados, de rosto em flôr...

Lá em cima, na rua do Mont-Cenis, esperavam-nas outras costureiras que tinham colhido, de manhãsinha, pelos jardins da Butte, outras flôres apenas desabrochadas.

E, pouco depois, defronte da casa legendaria, e do seu portal d'outr'ora aberto de par em par, uma das *midinettes*, num gesto encantador, espalhou todas essas flôres. Os risos de oiro contiveram-se então um momento e uma voz muito fresca elevou-se para dizer:

—Em tua gloria, Mimi Pinson, nós colhemos todas estas flôres na Butte e viemos aqui para t'as oferecer...

E todas as vozes juvenis entoaram a celebre canção de Musset:

Mimi Pinson est une blonde,
Une blonde que l'on connait...

Foi tudo. Mas quando o côro se extinguiu, as aves de Paris, pelas trapeiras desmanteladas, pareceram continuar esse canto tão harmonioso e evocador...

Todas as *midinettes* se tinham surpreendido, naquela hora do recolhimento, o mesmo sorriso melancolico — e a velha casa de Mimi Pinson, reconquistada, definitivamente consagrada apesar dos sábios, juncada de flôres, parecia emergir do mesmo ramalhete imenso, do mesmo delicioso perfume da eterna mocidade.

CHAGAS FRANCO

Saldos de fim de Estação

Sapatos para senhora desde Esc. . . . . 30$00
" " meninas " " . . . . . 30$00
Sapatos para homem:
Lona com sola de borracha . . . . . 30$00
Camurça com sola branca . . . . . 60$00
Camurça com sola de borracha . . . . . 88$00
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

BORDADOS
Rendas de bilro, aos melhores preços
R. Viriato, 15, rlc., E.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Calçado ATLAS
PARA SENHORA
a 70$00
Referencias fim de epoca
Rua Aurea, 196 — Rua Augusta, 148
Rua do Carmo, 87

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

ASIMIRO
TELEFONE: 3895 N.
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

Chá das cinco

Revelação

Da roda dos expostos—o cofre onde se guardam os maiores segredos mundanos de Lisboa—foi um dia tirada a Julia—um amor de rapariga que uma familia tomou para a servir.

Breve, porém, se convenceram todos os da casa, de que ela não nascera para aquela vida. A sua delicadeza, o seu espirito de observação, o seu gosto artistico, as suas linhas, denunciavam logo á primeira vista — raça. E ela propria disso suspeitava.

A's vezes dizia, sorrindo:

—Eu ando para aqui a trabalhar, e, naturalmente, sou filha dalguma marqueza . . .

E, embora os seus olhos se humedecessem, na tristeza de não saber donde provinha, nunca dos seus labios partiu uma frase contra aquela que a abandonara cruelmente na roda dos expostos—expondo-a, sem necessidade, a uma vida agreste de trabalho.

Ontem á tarde, a Julia sahiu, dizendo como de costume, por brincadeira:

—Vou visitar os meus pais . . .

Pouco depois, batia á porta uma senhora de luto:

—A menina Julia está?

—Saiu. Mas se quere falar á senhora...

A entrevista foi rapida:

—A mãe da menina Julia morreu. Era a senhora. . . (os leitores teem que desculpar que ocultemos o nome, que é dos mais conhecidos da nossa terra). Mas, poucos dias antes, conhecendo que a morte se avizinhava, deu as suas ordens no sentido da sua fortuna passar para a filha . . .

Quando a Julia voltou e lhe deram a noticia, não julguem que se alegrou.

Desappareceu-lhe dos olhos lindos o sorriso de sempre. E chorou, longamente e comovidamente, por essa mulher que só na hora da morte soube ser mãe . . .

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	94$75
s|Madrid	—	2$90
s|Paris	—	$56
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$54
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$70
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	596$00
» Externas 1.ª serie	610$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	440$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	116$00
» da Companhia dos Tabacos	1.025$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	160$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

DR. ARMANDO LUZES
RETOMOU A CLINICA

O GRANDE PROBLEMA

As tarifas ferroviarias contribuem em grande parte para a carestia da vida

Está na ordem do dia o problema da vida cara.

Como sempre que se dá este fenomeno, o comercio entra a pagar as favas.

Todo o comercio?

Não podemos dizer. Mas o publico que tem um criterio simplista, mas justo, vê, sente, que o comercio licito não protesta contra alguns abusos, e toma a parte pelo todo.

O que é preciso é defender o consumidor. O que é preciso é que o governo encaminhe o estudo do assunto, e decrete suas medidas, de maneira que:

—O publico não seja vitima de extorsões;

—O comercio fique a coberto de acusações faceis.

Para tanto, o governo tem na mão todos os elementos.

As tarifas ferroviarias em certos casos são exageradas.

Sê-lo-hão em todos os casos? Não crêmos. Necessariamente em remessas isoladas, o produto sofre um grande acrescimo. E' dos livros e de sempre.

Mas, considerando que a carta que abaixo publicamos, póde dizer respeito apenas a um aspecto secundario da questão, nem por isso a furtamos á publicidade.

E ao governo recomendamos a questão das tarifas ferroviarias, aspecto que foi visto com certo cuidado pelo sr. dr. Sidonio Pais.

A carta a que nos referimos, é da firma Andrade, Limitada, e oferece certo interesse.

* * *

«*Sr. Director:* — No vosso numero de ontem, tratando-se da carestia da vida, o *Diario de Lisboa* focou alguns dos factos que originam o aumento de generos alimenticios. E como é necessario tocar todos os aspectos, vimos expôr ao seu jornal um caso tipico que faz com o preço da origem dobre de custo, oferecendo a exame a documentação referente ao caso de que nos vamos ocupar.

Fornecemos á Provincia, por intermedio de varias firmas locais artigos do nosso comercio, importados das Ilhas. Trata-se de frutas verdes, que, evidentemente, requerem, para que se não estraguem, irem em *grande velocidade*. Nós carregámos o artigo com um «bonus» de 50 centavos por quilo, que julgamos não ser lucro ilicito ou excessivo. Pois vai v. ver como o artigo chega á Provincia, mercê de *coisas* com que os jornais se não importam, quasi pelo dobro do *preço da origem*.

A Companhia dos Caminhos de Ferro, além duma tarifa *excessiva*, onéra o comercio da capital *com despezas bem escusadas*. Determina que as remessas, *mesmo de artigos de entrega imediata*—como frutas, gelo, peixe fresco, etc., sigam por Santa Apolonia, onde a grande velocidade leva dois e mais dias, até entregar na estação consignataria a remessa expedida! Uma caixa de peso superior a 10 quilos — só a tara pesa 5 quilos) tem que seguir em carroça, visto que um empregado de armazem, dos classificados como «moços» não póde ir a Santa Apolonia, por ficar distante, com uma caixa ou cabaz de peso de 20 quilos. Os comerciantes de tais artigos têm, pois, de fazer expedir as remessas pela estação do Rocio. Como? Entregando-as a *alguem* que cobra de cada volume a verba de 2$50, com um acrescimo de 1$00 pela guia (que a Companhia vende a 5 centavos) e mais 30 centavos por cada taboleta, que a mesma Companhia vende a 15 centavos. A Companhia, por sua vez cobra, por exemplo, 42$90 por uma remessa de fruta verde para Bragança, com o peso de 42 quilos: 28$50 para Santo Tirso, com o peso de 35 quilos; 14$50 para Arcos de Valdevez, com o peso de 25 quilos.

E não satisfeita com estas tarifas, com a montagem das grandes velocidades, com a expedição por Santa Apolonia ou pelo Rocio, por intermedio dum concessionario que leva coiro e cabelo, ainda onéra o comercio da Provincia e, portanto, o *consumidor* — que é afinal quem paga tudo — com as *táras*. E' uso aceitarem os remetentes as táras, para assim o artigo não ser sobrecarregado com o custo de caixas, cabazes, etc.. Pois tal uso vai acabando, porque a Companhia exige que essas táras tambem cheguem por Santa Apolonia! Ha exemplo bem frisante. Umas táras que enviámos para Coimbra com frutos verdes e que facturámos pelo preço *do custo* — 5$00, recambiadas com o peso de 13 quilos, além de pagar 6$80, ha dois dias que um empregado nosso vai *debalde por elas* porque vindo em grande velocidade, em 3 dias ainda não chegaram! E como qualquer moço empregado em qualquer casa comercial ganha 17 escudos diarios, faça V. a conta porque preço virá a saír um caixote ou cabaz que custou *na origem* 5$00 e o ganancioso do comerciante da capital facturou ao cliente da Provincia pelos mesmos 5 escudos!»

* * *

Seja como fôr, o que não póde continuar é o publico já estar a pagar os generos com o acrescimo de 30 por cento.

Esta é que é a questão maxima.

E não ha outra.

Maquinas de escrever e de calcular. Reparações garantidas. Executam-se nas oficinas de THE MODERN OFFICE, LTD., sob a direcção tecnica de HERBERT DIAS.
Rua do Alecrim, 107 e 109
Telef. T-66

A NAVEGAÇÃO A MARINHA MERCANTE deve ser protegida

De ha muito que vimos advogando a ideia de termos uma navegação para o Brasil, e em escritos, palestras e por todas as formas de que temos podido lançar mão, tem sido nosso proposito fazer a propaganda duma carreira, que, indubitavelmente, será dum enorme beneficio para todas as classes, que exploram e se dedicam á Marinha Mercante, e para os interesses do Estado que, sem duvida, muito lucrarão com tais carreiras.

E' por isso que nos enche de regosijo o vermos que começa a manifestar-se uma corrente favoravel aos nossos designios e que pessoas da mais comprovada competencia e de invulgares conhecimentos no assunto, abordam na imprensa este palpitante problema, fazendo-nos assim crer que alguma coisa se conseguirá e virá melhorar a situação, quasi asfixiante, a que vão chegando todas as classes da Marinha Mercante.

Se se interessarem por esta ideia todos a quem mais directamente atinja a navegação para o Brasil, e se o governo patrocinar os trabalhos preparatorios e proteger os seus resultados finais, estamos bem convencidos dos brilhantes exitos das nossas aspirações e convicções, e então se verão coroados de belos resultados os esforços que vimos empregando para a realização dum ideal que só nos póde encher de beneficios e tornar grande a nossa querida Patria, que sempre foi, é, e ha-de ser, de navegadores.

Uma reconhecida e eminente competencia já no *Jornal do Comercio e das Colonias* apresentou o seu criterio sobre a navegação para o Brasil, num estudo primoroso e cheio de detalhes tecnicos, que bem merecem ser apreciados por todos, e muito folgamos que tais questões continuem a ser ventiladas assim, porque, repetimos, alguma coisa se fará em proveito da causa.

Já em carta aberta a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante expôz ao sr. ministro do Comercio o que julgou indispensavel que S. Ex.ª lêsse; mas teria o sr. ministro lido? Veremos.

E assim, abordaremos o facto de nos vapores estrangeiros, sempre que transportam emigrantes, levarem pessoal competente para lhes assistir durante a viagem nas suas necessidades. Nós, por cada 25 emigrantes que embarcam, fazemos acompanhá-los dum medico e um enfermeiro, mas não vai um comissario, que tão necessario é, para todos os serviços que dependem da sua especialidade, e que tanta assistencia lhes poderia prestar no embarque, no trajecto e no desembarque, tratando-lhes do que se refere a bagagens, alimentação, etc..

Porque é que juntamente com o medico e enfermeiro, não vai um comissario tambem português, que tantos beneficios prestaria a quantos vão durante uma longa viagem, sofrendo os inconvenientes de não se entenderem com o pessoal de bordo, que por vezes tão mal os trata?

Aprveitamos o ensejo para chamar a atenção do governo para o que se está passando com os vapores *Minho*, *Nazaré* e *Granja*, que devem ser vendidos o mais depressa possivel, para que não percam o pouco valor que ainda têm, e bem assim para terminar com uma despesa que se não justifica e que em pouco tempo poderá classificar-se de esbanjamento indesculpavel.

Frederico Ferreira Marques, oficial da Marinha Mercante.

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 [Carro da Graça, [paragem Santa Luzia]
Grande exposição regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louça portuguesa Rendas de Peniche e Villa do Conde

A Cidade

Á'S SENHORAS
Especialidade em corte de cabelo, aplicação de Hené e ondulação Marcel—Manucure pela especialista
Mademoiselle Ema d'Oliveira
ROCIO, 93, 2.º — Tel. N. 5275

A MADEIRA

A QUESTÃO DAS OBRAS do porto do Funchal

Continúa na ordem do dia o caso das obras do porto do Funchal. De um e de outro lado se invocam argumentos igualmente de ponderar e de considerar.

O governo, que terá, em ultima instancia, de resolver, ha de ouvir os interessados neste pleito, do qual a imprensa se não pode desinteressar.

O *Diario de Lisboa*, que do assunto tem tratado, fez ha dias algumas referencias a uma representação entregue por habitantes do Funchal e firmas comerciais desta cidade ao titular da pasta do Comercio. As razões aduzidas nesse documento estão sendo contraditas pelos defensores da Companhia concessionaria das obras do porto do Funchal.

Esta nunca pensou em pedir qualquer indemnisação ao governo português.

A Companhia não foi atingida por qualquer acto do governo que justificasse semelhante pedido.

Já três professores de direito se pronunciaram sobre a legalidade da adjudicação das obras. Essa adjudicação foi, em seu parecer, feita de uma maneira perfeitamente regular.

Quanto ao valor comercial, financeiro e tecnico dos concessionarios, basta dizer-se que estão ligados á respectiva empresa as importantes casas Robert Mac Alpine and Sans e British Foreign and Colmil Corporation.

São entidades estas perfeitamente respeitaveis sob todos os pontos de vista.

Detalhe interessante de onde se pode avaliar da importancia e da seriedade deste negocio: a casa construtora Robert Mac Alpine só começará a receber os primeiros pagamentos depois de ter realizado trabalhos avaliados em cento e cincoenta mil libras, ou sejam cento e cincoenta mil contos.

Dr. Alves da Cunha

E' esperado no paquete *Nyassa*, que deve chegar amanhã ou depois, o sr. dr. Manuel Alves da Cunha, vigario capitular de Angola e Congo, que ha cerca de doze anos ali exerce eminentemente o cargo de Governador do Bispado.

Para lhe proporcionar uma recepção condigna foi organisada uma comissão de coloniais, composta pelos srs. engenheiro Lopes Galvão, Galileu Corrêa, Ricardo Pires, padre Miranda Magalhães e Mimoso Moreira, que convidam todos os amigos e admiradores do preclaro sacerdote, a irem espera-lo ao cais de desembarque.

A volta ao mundo em motociclette

Chegaram em 7 de Setembro a San Sebastian o jornalista inglez sr. J. P. Castley e o corredor sr. B. H. Cathrick que andam dando a volta ao Mundo em motociclette, 32.000 kilometros por terra.

AUTOMOVEL PEUGEOT
4/5 lugares, bom estado, calçado de novo, vende-se barato, motivo retirada. Garage Conde Barão.

NO TUNEL DO ROSSIO

O rapido do Porto chocou com uma maquina

ficando feridos 6 passageiros

Não é o nosso país que bate o "record„ das catastrofes ferroviarias. Se se fizesse uma estatistica era a França, decerto, que figuraria á cabeça. E' preciso tambem lembrar que o desenvolvimento das linhas francesas é colossal. No meio da complicação dos "raills„, dos grandes expressos, das estações grandiosas, onde de cinco em cinco minutos parte e chega um comboio — a harmonia e a disciplina do material e do pessoal têm um ritmo de relogio.

A catastrofe de Lamarosa, não foi uma imprudencia. Foi um acaso, uma fatalidade. O desastre da linha de Cascais, ocorrido ha dois anos, onde perderam a vida algumas pessoas, tambem pertence á lista dos factos ocasionais.

E ocasional é tambem o pequeno acidente que se deu esta manhã no tunel do Rocio, entre o comboio rapido do Porto e uma maquina que andava em manobras.

O comboio que vai para a capital do norte, saiu hoje á tabela: — 8,40. Como sempre, enveredou pelo tunel n.º 2. Os primeiros dois quilometros fizeram-se sem incidente. Velocidade moderada. De repente, porém, nas alturas da agulha 2.ª, a maquina começa a falhar, diminuindo preguiçosamente. a velocidade. Momentos depois parava. Os passageiros não deram importancia ao facto. Com um pouco de paciencia — esperaram. O calor sufocava e o fumo adensava ainda mais a sombra do tunel.

A distancia dum quilometro, para a rectaguarda, uma maquina andava a fazer manobras, entre as linhas 5 e 8. O maquinista do rapido, sem ter recebido ordens superiores da estação do Rocio, resolveu por seu alvedrio fazer recuar o comboio. Cautelosamente foi evacuando a linha. Teria apitado? Não teria? O caso é que o "rapido" foi chocar com a maquina que andava a fazer manobras. O "choque" projectou nos assentos alguns passageiros, principalmente os que vinham na cauda do comboio, composta de duas carruagens e do wagon-restaurante.

Este material e a maquina sofreram pequenos prejuizos.

Imediatamente, o rapido do Porto e a maquina, que andava em manobras, recolheram á estação do Rocio, onde foram prestados os primeiros socorros. Feridas e escorriações ligeiras.

No posto da Cruz Vermelha, instalado na gare, foram pensados:

Renato Roque Laia, desenhador da via e obras da C. P. Ferido na região frontal.

Augusto Soares, ferido na região frontal.

Olimpio Calvim de Araujo, ferido na região frontal.

José Sousa Gonçalves, cosinheiro do W. L. contusão no torax.

Augusto Oliveira, ferido na região frontal.

Manuel Lopes Rodrigues, creado do W. L., ferido no ocipital.

Os seis feridos, que vêm no rapido do Porto, seguiram todos o seu destino, á excepção do cosinheiro, que recolheu a casa.

O desastre não alterou absolutamente nada á expedição dos comboios, saindo todos á tabela.

O material, que sofreu pequenas avarias, poude seguir. Os outros passageiros sofreram apenas um pequeno susto.

E' curioso notar que nenhuma mulher ficou contusa. A ocorrencia foi comunicada ás estancias superiores.

O que diz

o "Diario do Governo„ de hoje

Foi hoje publicado o decreto que regulamenta o decreto n.º 11:944, fixando o limite maximo de idade para os funcionarios do Estado e das corporações administrativas em activo serviço. Este decreto regula tambem os vencimentos de aposentação.

* * *

A fim de julgar da idoneidade profissional dos funcionarios do ministerio das Colonias que, tendo atingido o limite de idade, hajam requerido no sentido de continuar ao serviço, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Ernesto Navarro, Lisboa de Lima e Ferreira Diniz.

* * *

Está substituindo o dr. Beleza de Andrade, no logar de chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Belas Artes, o chefe de secção sr. Albino Abranches.

Um bando

a favor dos sinistrados do Faial

Por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora e Sociedade Filarmonica Recreio Artistico, da mesma localidade, realiza-se no proximo domingo, dia 19, de acôrdo com o Gremio dos Açores, um bando precatorio em favor dos sinistrados da Horta.

Para esse fim, foi nomeada uma comissão de socios das duas colectividades, que ficou composta pelos srs. João Maria Barreiros, Jeronimo de Oliveira, Vasco Felix, Carlos Rodrigues Santos, Domingues Alves, Domingues Fernandes Alves, João Tinoco de Almeida, Alfredo Damião e Artur Nunes.

Esta comissão roga ás senhoras residentes na localidade, que desejem acompanhar o mesmo bando para angariar donativos, a fineza de se inscreverem na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios, rua Elias Garcia, todos os dias, das 19 ás 21 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos, «doublé» de artista culto e de empresario inteligente, activo e honesto, inicia amanhã, no S. Luis, os trabalhos da sua nova época de inverno e da sua brilhante

ARMANDO DE VASCONCELOS

companhia de opereta, da qual é director artistico, dispondo-se a exibir o mais moderno repertorio do genero, que começará pela opereta espanhola, de grande sucesso, «La Calecera».

"La Goya" em Sintra

E' na proxima quinta feira que a grande «tonadillera» «La Goya», dá o seu extraordinario e unico espectaculo em Sintra, no Gremio Garrett. «La Goya» cantará ali as suas antigas canções, bem como as modernas criações, em que é a mais celebre artista. Tambem exibirá as riquissimas «toilettes», ultimos modelos, que ultimamente adquiriu. Vai ser, certamente, uma noite inolvidavel.

Atraz do reposteiro

Realisa-se depois de amanhã, no Eden-Teatro, a recita dos consagrados autores da revista «Cabaz de Morangos», que ali continua disputando o mais ruidoso sucesso dos ultimos anos. Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira vão ter na noite da sua festa a demonstração de quanto são estimados e admirados pelas suas qualidades e o seu talento.

— Na peça «Para fazer-se amar loucamente...» com que Ilda Stichini realisa a sua festa no Nacional, na proxima sexta-feira, 17, entram, além da festejada os artistas: Albertina de Oliveira, Alda Verdial, que se estreia neste teatro; Julieta Silva, Maria Emilia, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Octavio Bramão e Artur Sá.

— Continua marcada para depois de amanhã, no Maria Victoria, a festa artistica de Santos Carvalho, cujo programa é dividido em três partes: 1.ª, a revista «Olarila!» com novas atrações; 2.ª, Fados á guitarra pela actriz seria-comica Tereza Gomes e 3.ª, a peça «A Ceia dos Fadistas», por Santos Carvalho, Alberto Ghira e Alvaro de Almeida.

— Chaby Pinheiro teve a gentileza de nos enviar de Vichy um cartão de cumprimentos, que muito agradecemos.

—Estreia-se hoje no Foz a coupletista espanhola Diamara, exibindo a cancionista e bailarina Fabiola o seu admiravel repertorio. Em vista do sucesso obtido, a empreza resolveu prorrogar por mais três dias o contrato do dueto «Romer and Brayner», que apresenta o cão-matematico «Berlim», o «Inaudi» canino.

—A nova revista do Maria Victoria intitular-se-ha «Pistolira» e vai posta depois do «Olarila!», com scenarios e guarda-roupa novos.

—Aos «ateliers» dos Armazens do Chiado, que vestiram a revista «Cabaz de morangos», foi encomendado o guarda-roupa de uma outra peça para uma empreza teatral.

—Para a «tournée» da companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, no mez de outubro, estão já firmados contratos para Leiria, Figueira da Foz, Povoa do Varzim, Setubal, etc.

— Outro escritor entregou ao actor Carlos Leal um numero da sua autoria, intitulado «Vem-te embora Antonio!...».

— Ao contrario do que se esperava, não chegaram ontem o artista brazileiro Leopoldo Froes e o nosso camarada de imprensa Henrique Roldão.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 9,30—«A Mosca de Milão».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer **VARIEDADES** TELEF. N. 4167

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

e esta semana ULTIMAS representações da inolvidavel revista de grande espectaculo e permanente gargalhada

O

Pó d'Arroz

que se despede para dar logar á inauguração da nova temporada com a nova revista

Saricóté

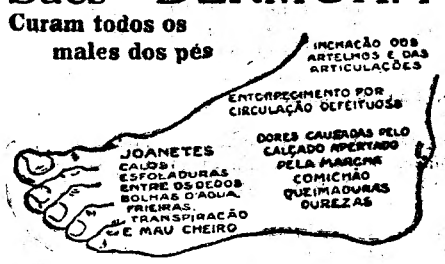
em que reaparece a gentil «divette»
LAURA COSTA
Esta noite novos papeis pela encantadora
ANITA SALAMBÓ
Novas surprezas por
CARLOS LEAL e **COSTINHA**

Ultimas! Ultimas!

Salão Alhambra
PARQUE MAYER—Telef. N. 3111

HENRIETTE DANY
dançarina classica franceza
MANON VALDORA
bailarina fantasista
AMPARITO LOPEZ
coupletista hespanhola
TRINI BENITEZ cantares flamencos e bailados hespanhoes
5 formosas e gentis tanguistas
Quinteto Jazz Band

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

Caminhos de Ferro do Estado

Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste

Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.992$00, (sete mil novecentos noventa e dois escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 517, Joaquim Antonio Carvalho Pequito, factor de 2.ª classe, falecido em 16 de Julho findo e a cuja quantia se habilitaram seus pais, Joaquim Manuel Pequito e Francisca de Jesus Lavaredas.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 31 de Agosto de 1926.

O Secretario da Comissão Administrativa
Vasco Lupi

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A ACTIVA
CARPINTARIA CIVIL
Rua 24 de Julho, 8 — Telef. C. 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ARMAZENS DE VIVERES

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia Estação do Rocio—1.º andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 15 do corrente para fornecimento de 30.000 litros de azeite puro, de oliveira, bem clarificado, de bom paladar e com acidez até 3 graus.

O referido azeite deverá ser posto de conta do fornecedor nos nossos Armazens de Viveres de Lisboa, Entroncamento, Gaia e Torres Vedras ou em qualquer estação desta Companhia, em taras suas. A devolução dessas taras será feita por conta da Companhia para a estação de procedencia.

As propostas poderão ser feitas para o total ou em parte do fornecimento.

O pagamento do azeite fornecido será feito oito dias depois de ser conferido nor Armazens da Companhia.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento ou anular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, devem ser apresentadas em carta fechada, dirigida ao Chefe de Serviço da Contabilidade Central—Estação do Rocio—com a designação «Proposta para fornecimento de azeite».

Lisboa, 4 de setembro de 1926.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

3.º Aditamento ao cartaz-horario D. 180

Rapidos entre Lisboa e Porto

A começar em 5 de Setembro proximo futuro e até aviso em contrario, passam a efectuar-se aos domingos os comboios rapidos n.ºs 55 e 52 que circulam entre Lisboa e Porto, donde partem respectivamente ás 17,30 e 8,07 e cujas marchas são as anunciadas no cartaz horario D. 180.

Lisboa, 27 de Agosto de 1926.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Figueira da Foz por motivo das touradas nos dias 8, 19 e 26 de Setembro de 1926

Por motivo das touradas que se realizam na Figueira da Foz nos dias 8, 19 e 26 do corrente, os bilhdtes do § 3.º da tarifa n.º 3 de grande velocidade, são validos nos referidos dias para todos os comboios, com excepção dos rapidos.

Lisboa, 4 de Setembro de 1926.

Pelo director geral da Companhia
Greenfield de Melo

Caminho de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro

Serviço dos Armazens Gerais

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 1 de Outubro de 1926, ás 14 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, na estação do Porto, se ha de proceder ao concurso publico para o fornecimento de 15.000 quilos de azeite de oliveira clarificado, até cinco graus de acidez.

Para ser admitido como licitante terá cada concorrente de efectuar no cofre da direcção o deposito provisorio de 2.981$25 (Dois mil novecentos oitenta e um escudos e vinte cinco centavos), ou, quando o concorrente resida em Lisboa, na do Sul e Sueste.

Este deposito poderá ser efectuado somente até á vespera do dia designado para o concurso.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento reforçará o deposito provisorio até perfazer a percentagem de cinco por cento da importancia total da adjudicação; este reforço será feito no cofre da direcção onde houver sido efectuado o deposito provisorio. Os depositos provisorios serão restituidos a todos os concorrentes logo que haja sido feita adjudicação.

As condições da arrematação e o caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos Armazens Gerais na estação do Porto, e em Lisboa na direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em todos os dias uteis, das 11 horas ás 15.

Porto, 28 de Agosto de 1926.

Pelo engenheiro chefe do serviço dos Armazens Gerais
Isildo da Rocha

Fatos BARATOS
VENDE O
CANDEIAS
ao Intendente

Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques
Fatos reclame de fino cheviote a Es. **290$00.**
Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**
Bons forros e magnifico acabamento
Aceitam-se fatos a feitio

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
HOJE
Se eu quizesse...
Sexta-feira, recita de Ilda Stichini, com a comédia
Para fazer-se amar loucamente

EDEN Tel. N. 3800
O teatro mais concorrido
Hoje, em 2 sessões, ás 9 e 11 da noite
A revista fantasia
Cabaz de Morangos
que o publico e a critica classificam
a melhor de todas
Preços: Camarotes desde esc. 26$00; balcões 6$50; plateia, 5$00; Geral e galerias, 2$50; Promenoir, 1$50

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T, 914
HOJE—A's 9 1/2 da noite
RECITA DA MODA
A MOSCA DE MILÃO
Adelina Abranches uma apaixonada impagavel — ***Cremilde d'Oliveira*** leve, saltitante, graciosa, a galanteria personificada ***Sales Ribeiro*** hilariante e despreocupado — ***Thomaz Vieira*** um sogro simplorio.— ***Justina de Magalhães, Sacramento*** e ***Gentil*** concorrendo para o magnifico conjuncto.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, cara e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças de boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro

Serviço de via e obras

Anuncio

Pelo presente se faz publico que no dia 2 de outubro proximo, pelas 15 horas, se ha de proceder, perante a direcção destes caminhos de ferro na estação do Porto, ao concurso publico para o fornecimento de 50:000 travessas de pinho, sem preparação, para via larga.

As propostas poderão ser para a totalidade do fornecimento ou para lotes de 2:000 travessas.

O deposito provisorio, para ser admitido como licitante poderá ser feito em qualquer das tesourarias das direcções dos caminhos de ferro do Sul e Sueste ou Minho e Douro, até ás 15 horas da vespera do dia em que o concurso tiver logar, e será de 647$50 para cada lote de 2:000 travessas.

O deposito definitivo tambem poderá ser feito em qualquer das tesourarias e será de 5 p. c. da importancia da adjudicação.

As propostas serão apresentadas durante o tempo em que a praça estiver aberta podendo ser enviadas em carta fechada ou á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, até ás 11 horas do dia fixado para o concurso ou ainda á do Sul e Sueste até ás 11 horas da vespera do referido dia, perdendo os proponentes aos dois ultimos casos direito de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e de fazer reclamação sobre os actos do concurso.

As condições de arrematação e o caderno de encargos podem ser examinados em todos os dias uteis, desde as 11 horas ás 16, nas secretarias das direcções dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e do Minho e Douro e na repartição central do serviço de via e obras.

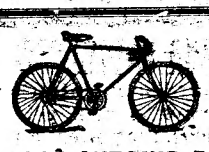
Porto, 25 de agosto de 1926.

Pelo engenheiro chefe de via e obras, *Vieira Gomes.*

Rapidos entre Lisboa e Porto, aos domingos

Devido ao extraordinario movimento de passageiros na linha do Norte na presente quadra do ano, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, resolveu pôr em circulação aos domingos os comboios rapidos n.ºs 55 e 52 entre Lisboa e Porto donde partem respectivamente ás 17,30 e 8,7.

Escusado é salientar a vantagem que representa para o publico este novo serviço que começa já no proximo domingo, 5.


Inglezas!! e Francezas!! das melhores marcas desde esc. 6ó$ôô
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.

A posse do Governo de Minas Gerais pelo sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada foi solenisada com grandes festas oficiais e populares em Belo Horizonte.

O povo aclamou com entusiasmo o novo presidente, considerado um dos mais eminentes politicos brasileiros, tão grande parlamentar, como notavel homem de letras e professor, cuja vida publica, orientada por uma aristocratica linha de elegancia moral e de superioridade mental, tem constituido uma serie de solidos triunfos. Os jornais falam da refinada cultura do sr. Antonio Carlos, da sua inteligencia pratica e subtil e da sua experiencia de administrador, dizendo que nas fazes mais diversas da sua carreira—como advogado, promotor publico, juiz, professor, jornalista, deputado e senador, "leader„ da maioria da Camara, alguma vezes, ministro, etc.—o descendente dos Andradas foi sempre uma figura que se fez notar pela firmesa das suas iniciativas e pela decisão com que sempre traçou as directrises do seu pensamento, dando mostras duma omnimoda aptidão e duma mentalidade sadia e aprofundadora de todas as questões. Personalidade complexa e brilhante de estadista —dizem quasi todos os orgãos da imprensa—Antonio Carlos vem actuando na politica brasileira com tão inconfundivel relevo e eficiencia, que o seu nome ha muito se projectou para além fronteiras, alcançando no estrangeiro um prestigio que se reflete no pais.

Escreveu um jornalista: "A Nação deve muito á sua experiencia clarividente, ao seu espirito de concordia e á sua diplomatica sagacidade. Para ele a politica é uma arte como a literatura, a musica e a pintura, e o seu amor á ordem não é o resultado dum raciocinio artificial, mas a expressão estetica duma alta mentalidade„.

O vice-presidente, dr. Alfredo Sá, partilhou das aclamações.

O sr. Antonio Carlos escolheu para chefe do seu gabinete seu filho, dr. José Olinda Ribeiro de Andrada.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 14

Encerrou-se a Conferencia de Geografia, convocada pelo Instituto Historico e Geografico do Rio, para tratar da correcção de diversos nomes geograficos nacionais e estrangeiros.—(A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 14

O total das exportações desceu de cerca de um bilião de pesos-ouro para cerca de 360 milhões de pesos-ouro, em 1925. A acumulação dos stocks, informa um jornal, é ao mesmo tempo causa e efeito de tal situação.—(A.)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARTA DE GENEBRA

A Sociedade das Nações

não poderá efectivar a sua missão plenamente

sem o concurso dos Estados Unidos

Para o futuro da Sociedade das Nações, que aspira a um papel mundial e não simplesmente europeu, ha poucas questões mais importantes que a das suas relações com os Estados Unidos.

Privada da colaboração da grande Republica americana—patria do seu fundador e a principal credora do mundo —a S. das N. pode prestar, como já tem prestado, grandes serviços á humanidade. Mas ela não saberá realizar plenamente o seu destino principal, que é o de assegurar a paz universal, pelo direito.

Compreende-se a alegria com que foi recebida em Genebra a noticia de que o Senado americano votara a adesão ao Tribunal Internacional da Haia, que é uma das obras da S. das N.

Os optimistas viram neste gesto o primeiro passo dos Estados Unidos para a aproximação. As reservas que acompanharam a nota enviada ao Secretario Geral da Sociedade, não tardaram a convence-los de que se enganavam.

"Esta adesão—diz a primeira reserva americana—não será considerada como implicando qualquer relação juridica da parte dos Estados Unidos com a S. das N., ou o cumprimento de qualquer dever imposto pelo Tratado de Versailles.„

Estas palavras, na sua clareza, mostram que nenhuma mudança se produziu na atitude nacional dos Estados Unidos. Eles estão dispostos a colaborar livremente na obra de Genebra, contanto que não assumam responsabilidades de ordem politica.

Para apreciar o ponto de vista americano, traduzido no que aqui se chama "as cinco reservas da America„, realizou-se numa das dependencias do Bureau Internacional do Trabalho uma conferencia dos Estados signatarios do Estatuto do Tribunal. Juristas celebres vieram propositadamente a Genebra para estudarem o problema em todos os seus detalhes. Depois de ouvidas as opiniões de todos os paises, constituiu-se uma comissão que deve apresentar um relatorio no fim deste mês.

As quatro primeiras reservas não trazem qualquer dificuldade. Elas tem por fim colocar os Estados-Unidos na mesma posição que os outros sinatarios do Estatuto. Já o mesmo não sucede com a quinta, que deu origem a prolongadas discussões. Se tivesse sido redigida pelo senador Borah, dir-se-ia que havia intento em complicar a questão.

E' do teor seguinte essa reserva: "O tribunal não formulará opinião consultiva, salvo em sessão publica, depois de ter avisado todos os Estados sinatarios do Protocolo e todos os Estados interessados, e depois de ter ouvido estes ultimos em audiencia publica; ainda mais, o tribunal não poderá, *sem o consentimento dos Estados-Unidos*, dar seguimento a nenhum pedido de opinião consultiva que se refira a uma questão á qual os Estados-Unidos sejam interessados.

Analisada sob o ponto de vista juridico, esta clausula está em desacordo com o espirito do Estatuto. Os Estados-Unidos, dispondo do direito de veto, podem não só atacar o prestigio do Conselho, como paralisar a obra da S. das N. O Conselho intimidar-se-ia sempre que pretendesse dirigir-se ao Tribunal para pedir uma opinião consultiva. E esta forma de jurisdição, sendo uma das actividades mais fecundas do Tribunal e uma poderosa garantia de paz, seria seriamente comprometida.

São estes os argumentos que se podem opôr á aprovação da quinta reserva americana.

* * *

A que atribuir o isolamento dos Estados Unidos, depois da sua entusiastica entrada na guerra e apesar da sua colaboração constante em todas as questões humanitarias da Europa? Esta pregunta fi-la eu a uma alta personalidade americana que atravessou o Atlantico propositadamente para seguir de perto os debates da actual Assembleia.

As suas declarações são interessantes e merecem ser conhecidas dos leitores do *Diario de Lisboa:*

—"A primeira razão é de ordem politica, porque é a manifestação da hostilidade á pessoa e ao partido do presidente democrata. A grande aventura da guerra trouxé o rialismo materialista e com ele a volta á politica da não intervenção proclamada por Washington e definida por Monroe. Ha o natural receio dum super-Estado que, comprometendo a independencia americana, levasse o País para complicações estranhas ao seu proprio interesse. E ha muito quem receie — e com razão — a preponderancia do Imperio Britanico, dispondo de sete votos na Assembleia...„

"Vista da America, a Europa parece-nos um devedor pouco disposto a pagar as suas dividas, porque prefere empregar esse dinheiro na compra de material de guerra.

"Ha ainda uma razão de ordem interna. O meu país é um dos mais individualistas e "auto-estatiste„ do mundo.

O americano está persuadido da inferioridade dos seus governos, especialmente em materia de politica estrangeira. Ele considera os homens politicos dos outros paises muito mais habeis, embora menos escrupulosos, do que os seus. Sendo a S. das N. precisamente uma associação de governos, compreendem-se facilmente os receios do povo omericano, esse mesmo povo que está disposto a colaborar em todas as obras internacionais de caracter privado, como seja a Camara do Comercio Internacional, a Liga da Cruz Vermelha, o Instituto de Politica de Williamstonn„...

"O remedio reside na evolução social e economica do mundo, que aplicará, mesmo aos mais refractarios, a grande lei da solidariedade humana„.

"Os Estados Unidos, grande país exportador e credor do mundo não pode desinterar-se da sorte dos seus clientes e isto impor-lhes-ha a necessidade de tomar parte em todas as organizações internacionais tecnicas e acabará por entrar nas organizações politicas„.

—Crê então possivel a vinda dos Estados Unidos a Genebra?

—Mesmo muito possivel. E' uma questão de tempo e de politica interna. No dia em que os democraticos voltem ao poder, talvez se modifique a opinião publico„.

Por isso, é preciso que se aprovem as reservas americanas. Não é muito, mas é já alguma coisa.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 14

O Rei assistiu á ultima fase das manobras militares, que terminaram pela vitoria do partido azul, e felicitou vivamente todos os oficiais pelo exito alcançado e pela excelencia de todos os serviços, incluindo os da aviação.—(H.)

SIRACUSA, 14.

Chegou a este porto a divisão naval espanhola, que foi festejadissima pelas autoridades e pela população, tendo-lhe sido oferecida pelas autoridades uma carinhosa recepção.—(H.)

NAPOLES, 14.

O duque d'Abruzzos partiu para Somalis, a bordo do couraçado "Garibaldi".—(H.).

Da França

STRASBURGO, 14.

Um incendio, produzido por uma faisca electrica, que caiu sobre uma fabrica de material para rélogios, incendiou-o, causando prejuizos avaliados em 800.000 francos.—(H).

Da Tcheco-Slovaquia

PARIS, 14

A Legação da Tcheco-Slovaquia, em Paris, desmente formalmente a noticia dada por um jornal de Berlim, de se ter dado na Tcheco-Slovaquia um movimento de caracter revolucionario.—(H.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 14

O tenente Desmons, imediato do vapor "Lotus„, foi posto em liberdade.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 14

O numero de casos de tifo, verificados no Hanovre, atinge 650, dos quais 15 mortais.—(H.)

Da Polonia

VARSOVIA. 14

Os jornais anunciam o proximo casamento do ex-ministro dos Negocios Estraugeiros, conde Skrinsky, com a filha do milionario americano Ford.—(H.)

BICICLETAS

Bicicleta Charteleia	570$00
Merces	600$00
Areli	650$00
La Française	700$00
Peugeot	720$00

Acessorios para todas marcas de Bicicletas. Não comprem sem primeiro visitar esta casa.

JOÃO FERREIRA
Rua da Esperança, 120

"A PATRIA"
Sociedade Alentejana de Seguros
Sede: — EVORA
Lisboa—Rua do Alecrim, 20-A, r/c
Porto—Rua de Almada, 287, 1.º
Seguros de todos os ramos nas melhores condições incluindo desastres no trabalho e responsabilidade civil.

ULTIMAS NOTICIAS

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

MAIS AGUA! MAIS AGUA!

OS habitantes de Otta querem matar á sêde

toda a população de Lisboa

O problema da agua está na ordem do dia—ha vinte anos. Sobem os ministros, caem os ministros, nomeia-se comissões, elaboram-se relatorios, propõem-se soluções—e Lisboa continua a não ter agua no verão.

Mais do que nenhum outro, este problema da agua tornou-se o simbolo da incuria nacional. Chega o verão e Lisboa sofre o horror da sêde. Levantam-se clamores. Prometem-se soluções. Passa o verão. Fica tudo na mesma.

Queixa-se o publico contra a Companhia. A Companhia defende-se e os entendidos dizem que tem razão.

Mas pode a Companhia estar dentro da lei, escudada pela letra expressa dos contratos, que ninguem terá a coragem de afirmar que a população de Lisboa não está cheia de razão?

Contra quem? Contra aqueles que durante longos anos tiveram a seu cargo a administração do Municipio e encolheram sucessivamente os ombros.

Agora, desenha-se uma nova ofensiva. Arrancou-se á poeira dos arquivos um velho relatorio. A Camara promete resolver o problema. Como? Duplicando os sifões que trazem a agua do Alviela; substituindo as maquinas elevatorias no deposito dos Barbadinhos e construindo um novo deposito para 200.000 metros cubicos.

Para suprir as deficiencias do Alviela, durante a estiagem, pediu-se auxilio ao rio de Otta. Iniciaram-se as obras de captação da agua. Mas surgem os habitantes das margens do dito Otta a impedir que os trabalhos continuem.

Declaram eles, terminantemante, que só deixarão prosseguir os trabalhos, se a companhia mandar construir um chafariz na referida povoação.

Chegou mesmo a estar ameaçada a ordem publica. Requisitou-se uma companhia da Guarda Republicana, para acalmar os espiritos.

Ou lhes constroem um chafariz, ou os habitantes de Otta estão dispostos a deixar morrer á sêde as seiscentas mil almas que vivem dentro de Lisboa.

Pobres almas, cheias de sofrer a indiferença criminosa dos super-homens e as consequencias funestas dos seus proprios erros!

O' GRAXA!

Os garotos do *O' graxa!* sofreram hoje uma rusga, tendo sido autoados e presos os que não possuiam as respectivas licenças camararias.

CONTESSA NEITEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Garcez Limitada
Chiado—Lisboa

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A BURLA DAS NOTAS

Fôram hoje ARROLADOS

dois caixotes com objectos de arte e roupas riquissimas

A comissão liquidataria do Banco Angola e Metropole teve conhecimento de que, na Alfandega de Lisboa, se encontravam dois caixotes contendo louças de porcelana e roupas riquissimas, procedentes da Alemanha. O sr. dr. Costa Santos, presidente da comissão liquidataria do mesmo Banco, encarregou o chefe Pereira dos Santos e o agente Paulitos de fazerem o arrolamento dos dois caixotes, que vinham consignados a Alves Reis, depois de os ter feito transportar para a séde do Banco Angola e Metropole.

Esta manhã, na presença de um perito e dos representantes da Alfandega, foram abertos os referidos caixotes. O primeiro continha magnificos jarrões de porcelana, cristais, serviços completos para chá e café, tudo no valor de muitos contos de réis.

Procedeu-se á abertura do segundo caixote e verificou-se que ele continha roupas no valor de desenas de contos: Rendas finissimas, cambraias carissimas, crepes da Chlna de muitas cores, peças de linho, rendas de Venesa e de Milão, bordados a crivo e outras á mão, artisticos jogos de mesa e de chá, serviços de jantar, para 24 pessoas, stores bordados, lençoes de linho bordados, almofadas, cobertores de lã branca bordados a seda, e outros preciosos artigos de "menage„ todos de valor material e artistico.

Algumas das toalhas de meza tem cinco metros de comprimento, todas bordadas a seda. Os jogos de mesa são de desenhos caprichosos, alguns deles tendo estampadas nor guardanapos naipes completos de cartas de jogar em côres.

Um dos peritos, pessoa muito culta e proprietario duma das mais importantes casas de Lisboa, disse ao sr. dr. Costa Santos:

—Nunca vi roupas e tecidos tão finos e tão preciosos!

O sr. Dr. Costa Santos, como o acontecimento foi muito cedo, lastimou, em *blague* que ali não se encontrasse qualquer director de Museu ou jornalista amador de coisas de arte.

De facto, desde as ceramicas caras ás colchas da India, desde os *lingeries* mais exquisitos aos apetrechos de grande palacio, tudo o que os caixotes continham eram de alto preço e de grande requinte.

* * *

Na quinta de José Bandeira tambem foram arrolados um cavalo, trinta suinos de casta ingleza, aves de raça e muito trigo no valor de 22 contos, alem doutros objectos de bastante valor, comprados no extrangeiro.

* * *

O sr. Dr. Costa Santos, auxiliado pelo ageute Paulitos, que tem servido de escrivão, continua a fazer novos arrolamentos de varios objectos comprados por Alves Reis, com as notas falsas de 500 escudos.

A SAHIDA DA ESPANHA da Sociedade das Nações

GENEBRA, 13. — Blasco Ibañez enviou um telegrama á Sociedade das Nações, dizendo que o povo espanhol não póde manifestar livremente a sua vontade.

Logo que acabe a ditadura, acrescenta aquele escritor, a Espanha voltará a colaborar na obra da paz que se está realizando em Genebra. — (Especial).

DR. ALVARO DE CASTRO

Deve chegar hoje a Lisboa, vindo de França, o sr. dr. Alvaro de Castro.

A FALTA DE FARINHAS no Porto

Encontra-se em Lisboa uma comissão de industriais da Coperativa Abastecedora dos Industriais de Padarias Independentes do Porto, composta dos srs. José Bastos Junior e Rino de Carvalho, que vêm junto das entidades oficiais tratar de fornecimento de farinhas, pois naquela cidade ha muita falta delas.

FORAM FUZILADOS

alguns centos de revoltosos chinezes

NOVA YORK, 14. — Informam de Pekin que foi reprimida a insubordinação das tropas chinesas aliadas em Kalgan, tendo sido fuzilados algumas centenas de revoltosos. — (Especial)

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

DEPOIS DO ATENTADO...

AS autoridades francesas vão reprimir os manejos

contra o governo italiano

GENEBRA, 14. — O sub-secretario italiano dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi, recebeu a visita do sr. Briand, com quem se demorou em longa conversação sobre a actividade criminosa dos foragidos italianos em França, que ali gozam de excessiva liberdade. O comunicado oficial desta conferencia anuncia que o governo francês tomará severas medidas contra os abusos das manifestações anti-italianas, mantendo inalteraveis as optimas relações italo-francesas. — (H.)

A policia italiana teve culpas no atentado?

GENEBRA, 14. — Na entrevista que teve com o sr. Grandi, o sr. Briand apoiou as responsabilidades da policia italiana no atentado contra o sr. Mussolini, visto Lucetti ter entrado na Italia sem passaportes, e afirmou que a França está disposta a tomar todas as sanções necessarias, dentro das possibilidades legais, se se provar que o atentado foi preparado em França. — (H.)

ROMA, 14. — O presidente Mussolini, impossibilitado de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o felicitaram por ter escapado ileso do ultimo atentado, manifestou, por intermedio de toda a imprensa, o seu grande reconhecimento por essas manifestações de simpatia. — (H.)

BRESCIA, 14. — Encerrando o Congresso Eucaristico Regional, o Cardeal Tosi pronunciou um elevado discurso, reprovando o doido atentado contra o presidente Mussolini, levantando freneticos aplausos da multidão. — (H.)

ROMA, 14. — Por ocasião do encerramento do Congresso Internacional das Estradas, o presidente Mussolini, aclamadissimo e perante os delegados das varias nações que nele participaram, pronunciou um discurso, salientando a importancia do problema da estradas, sob o ponto de vista do trafego moderno, e a necessidade de manter as estradas abertas pelos italianos no fim da época romana.—(H.)

PORTUGAL será eleito para o Conselho da S. das N.?

PARIS, 14.—O «Petit Parisien», falando da S. das N., admite a possibilidade de ser atribuido a Portugal um lugar provisorio, por um ano, no Conselho da S. das N.—(Especial).

GENEBRA, 14. — Portugal apresentará a sua candidatura ao Conselho da Sociedade das Nações, havendo probabilidades de ser eleito.—(Especial).

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114